

# KOHA UM SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE BIBLIOTECAS

**Ingrid Torres Schiessl** (Ibict) - ingridschiessl@gmail.com

**Jaqueline Rodrigues Jesus** (IBICT) - jaque1906@gmail.com

**Diego José Macêdo** (IBICT) - diegojmacedo@gmail.com

**Milton Shintaku** (IBICT) - milton.shintaku@gmail.com

## **Resumo:**

*A partir de um olhar colaborativo e sustentável este estudo apresenta o uso do Koha como uma nova geração de Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB), um software open source que possui os módulos principais de um SIGB para suprir as demandas do gerenciamento de bibliotecas. Nos métodos e materiais realizou-se uma breve revisão de literatura, analisou a documentação técnica disponibilizada e utilizou-se uma versão para testes do software. O resultado do estudo apontou que o Koha é uma opção viável de software livre, pois disponibiliza funcionalidades desejadas pelos gestores de bibliotecas, apresentando uma relação de custo-benefício vantajosa contribuindo para o desenvolvimento institucional.*

**Palavras-chave:** *Koha. Sistema de Bibliotecas. Software Livre. Automação de bibliotecas. Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas.*

**Área temática:** *Eixo 1 - Gestão sustentável*

**Subárea temática:** *Avaliação e Gestão Pública em Serviços de Informação*

## 1 Introdução

A adoção de softwares livres para informatização de atividades rotineiras das bibliotecas vem sendo discutida, principalmente por bibliotecas que possuem menores recursos. Nesse contexto, temos como objetivo apresentar o Sistema Integrado de Gerenciamento de Biblioteca (SIGB) Koha, um software livre totalmente isento de pagamento de licença para o uso. Demonstrando ser um software livre com capacidade suficientes para os serviços diários de uma biblioteca. Assim, procura descrever as funcionalidades ofertadas por essa ferramenta, amparado em bibliografias voltadas a análise de SIGB, de forma a apoiar as avaliações e comparações de sistemas de automação de bibliotecas.

## 2 Materiais e métodos

Conforme Gerhardt e Silveira (2009), possui abordagem qualitativa, de natureza básica, aliando a pesquisa bibliográfica com a documental,, levantou-se a literatura sobre o tema de forma a amparar as informações recuperadas na pesquisa documental. Por conseguinte, utilizou o google acadêmico, o repositório E-lis e outras bases de estudos envolvendo SIGB e do Koha, além da documentação técnica dessa última ferramenta. Para averiguação dos resultados, utilizou-se de uma instalação padrão do Koha - versão 3.22.04.000 - para teste e avaliações.

## 3 Resultados parciais

O Koha apresenta-se como um SIGB, composto por vários módulos funcionais, cada qual atuando em um processo da biblioteca, sendo eles: Circulação, Usuários, Catalogação, Autoridades, Aquisição, Periódicos, Relatórios, Ferramentas, Administração e também oferece uma OPAC, com busca ao acervo e outras funcionalidades.

As autoras Yang e Hoffman (2010) consideram o Koha o mais vantajoso, entre os softwares livres, visto que atende a grande parte dos critérios técnicos. Pois o Koha pertence a uma nova geração de SIGB. Entretanto, nota-se que grande parte dos estudos voltados ao Koha relacionam-se com estudos de casos de implementação dessa ferramenta.

Em países menos desenvolvidos, o Koha se mostra uma opção por ser gratuito. Egundjobi e Awoyemi (2012), em análise do uso na Nigéria, demonstram a satisfação com o software por parte da equipe de bibliotecários, afirmando que as bibliotecas podem ser uma oportunidade para softwares livres. Anuradha, Sivakaminathan e Arun Kumar (2011) evidenciam que o Koha pode integrar-se a outros softwares livres, de forma a ampliar os serviços ofertados, principalmente a integração com funcionalidades voltadas a gestão de textos integrais digitais.

Walls (2011) aponta que a migração para o Koha, considerando as dificuldades e desafios, parece não apresentar grandes problemas, pois utiliza o padrão MARC, mas que requer atenção. No Brasil, Fernandes (2013) apresentou o uso em bibliotecas públicas, enquanto Figueiredo (2015) em biblioteca escolar. Em Portugal, Amante e Marçal (2012) relatam o uso em biblioteca universitária.

Outro ponto positivo em relação ao Koha é utilizar o protocolo Open Archives Initiative - Protocol Metadada Harvesting (OAI-PMH), que permite a interoperabilidade com outros sistemas que utilizam o mesmo protocolo, como repositórios e sistemas de descoberta e entrega. Possibilitando assim, a integração que é a chave num mundo cada vez mais informatizado.

## 4 Considerações parciais/finais

O estudo revelou que o Koha possui grande parte dos requisitos e funcionalidades necessárias à automação de bibliotecas. Totalmente operado em tecnologia WEB, facilitando a realização das atividades diárias dos bibliotecários, revelando uma contextualização mais atual, sem a necessidade de uma instalação local. Destina-se a instituições com bibliotecas distribuídas, por possibilitar a gestão dessas simultaneamente. Assim, torna-se uma opção viável às bibliotecas que desejam aderir ao uso de software livre, sem a perda de funcionalidades, garantindo integração com outros sistemas e correspondendo as necessidades de vários tipos de bibliotecas. Dessa forma, o Koha mostra-se um software livre capaz de assegurar custo-benefício para as instituições e seus bibliotecários.

## 5 Referências

AMANTE, Maria João; MARÇAL, Bruno. Dinâmicas de implementação de software open source numa Biblioteca Universitária: o caso do ISCTE-IUL. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11., 2012, Lisboa.

**Anais...** . Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), 2012.

ANURADHA, K. T.; SIVAKA MINATHAN, R.; ARUN KUMAR, P. Open-source tools for enhancing full-text searching of opacs: use of koha, greenstone and fedora. **Program**, v. 45, n. 2, p. 231-239, 2011.

DE FIGUEIREDO, Márcia Feijão. Análise do aplicativo Koha no Colégio Pedro II: Um relato de experiência. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p. 653-665, 2015.

EGUNJOBI, R. A.; AWOYEMI, R. A. Library automation with Koha. **Library Hi Tech News**, v. 29, n. 3, p. 12-15, 2012.

FERNANDEZ, Rafael Saad. O uso de softwares livres na gestão pública de acervos informacionais: o caso do Koha nas bibliotecas de São Bernardo do Campo. **Informação & Informação**, v. 18, n. 2, p. 231-248, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância). Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.o.

WALLS, Ian. Migrating from Innovative Interfaces' Millennium to Koha: The NYU Health Sciences Libraries' Experiences. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, v. 27, n. 1, p. 51-56, 2011.

YANG, Sharon Q.; HOFMANN, Melissa A. The next generation library catalog: a comparative study of the OPACs of Koha, Evergreen, and Voyager. **Information Technology and Libraries**, v. 29, n. 3, p. 141, 2010. Disponível em: <<https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ital/article/viewFile/3139/27>>